

Dados de mercado	03/01	28/02
	Aberto	Fechado
USD - BRL*	5,86	5,90
EUR - BRL*	6,03	6,11
GBP - BRL*	7,24	7,40

Principais pontos de Fevereiro

- **Volatilidade do BRL em Meio a Mudanças Globais** – O BRL registrou fortes ganhos, valorizando-se até 5,67 por dólar em 18 de fevereiro, impulsionado por robustos influxos de capital estrangeiro e um ambiente favorável para operações de carry trade. No entanto, fatores externos, como a política monetária dos EUA e possíveis tensões no comércio global, continuam representando riscos para uma valorização sustentada.
- **Pressões Inflacionárias Persistentes** – O índice IPCA-15 do Brasil subiu 1,23% em fevereiro, a maior alta para o mês desde 2016. O aumento foi impulsionado pela eletricidade (+16,33%), mensalidades escolares (+7,5%) e gasolina (+1,71%). A inflação anual atingiu 4,96%, superando a meta de 3%. A alta dos preços é uma preocupação central para o governo Lula, que adiou o mandato de biodiesel devido ao custo do óleo de soja.
- **Política do Banco Central e Perspectivas para Taxas de Juros** – O Banco Central do Brasil manteve a taxa Selic em 13,25%, reforçando a atratividade do país para investidores de renda fixa. Ainda há expectativas de um possível aumento na taxa em março, enquanto o Federal Reserve dos EUA deve manter sua política monetária estável antes de considerar cortes ao longo do ano. O aumento do diferencial de juros pode continuar sustentando o BRL no curto prazo. No entanto, caso a inflação persista, o Banco Central poderá adotar uma postura mais agressiva, potencialmente desacelerando a expansão do crédito e os investimentos empresariais.
- **Bolsonaro Vai para a Cadeia?** O ex-presidente Jair Bolsonaro foi formalmente indiciado pela Procuradoria-Geral da República por supostamente liderar um plano para reverter o resultado das eleições de 2022. O Supremo Tribunal Federal (STF) agora decidirá se dará continuidade ao processo criminal. Se condenado, Bolsonaro pode enfrentar até 43 anos de prisão por crimes como tentativa de golpe de Estado, organização criminosa e dano ao patrimônio nacional.
- **Comércio Exterior & Tarifas dos EUA** – As possíveis políticas tarifárias do presidente Donald Trump, incluindo um imposto de 25% sobre importações do México e do Canadá e uma tarifa de 10% sobre produtos chineses, reacenderam os temores de uma guerra comercial. Embora o Brasil tenha evitado impactos diretos até o momento, uma escalada nas tensões comerciais globais pode afetar os mercados emergentes, incluindo o desempenho do BRL. Além disso, qualquer disrupção nas cadeias de suprimentos globais pode prejudicar os setores manufatureiro e exportador do Brasil, especialmente nos segmentos agrícola e industrial.

▪ **O BRL acumula alta de 8.1% em relação ao USD em 2025. ***

▪ **O índice IBOVESPA subiu 3.1% em 2025***

▪ **[BCB FOCUS Report. – Expectativas do Mercado – 2025, 2026, 2027, 2028.](#)**

Fique de olho este mês:

- Dados de Inflação de Fevereiro – Brasil
- Produção Industrial de Janeiro – Brasil
- Decisão de Taxa de Juros e Diretrizes do Banco Central – Brasil
- Inflação e Índice de Preços PCE – EUA
- Dados de Emprego e Pedidos de Seguro-Desemprego – EUA
- Decisões de Comércio e Tarifas – EUA

The Long View

Mudança no Sentimento de Risco Global & o BRL

A maior parte de fevereiro foi marcada pela valorização do BRL, embora, ao final do mês, o câmbio tenha retornado a 5,90 por USD. Esse movimento foi impulsionado por uma combinação de juros domésticos elevados e apetite por risco global, com investidores estrangeiros aproveitando o diferencial atrativo dos juros reais no Brasil. No entanto, a recente desvalorização de moedas de mercados emergentes levanta preocupações sobre possíveis efeitos de contágio, o que pode comprometer a resiliência do BRL nos próximos meses. Além disso, o risco de recessão nos EUA pode aumentar devido a mudanças estruturais no comércio e na política fiscal – historicamente, esse cenário sempre foi negativo para mercados emergentes.

Taxas de Juros & Divergência Monetária

A divergência entre a política monetária do Brasil e das economias desenvolvidas continua sendo um fator-chave para o mercado. A taxa de juros do Brasil segue como uma das mais altas entre as principais economias, sustentando fluxos de carry trade. No entanto, o Federal Reserve dos EUA tem adotado uma postura mais cautelosa sobre cortes nas taxas, adiando as expectativas de flexibilização monetária. Um período prolongado de juros elevados nos EUA pode reduzir os fluxos de capital para mercados emergentes, limitando parte dos ganhos recentes do BRL. Além disso, o aumento dos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA pode aumentar a concorrência por investimentos, desviando recursos dos ativos brasileiros.

Desenvolvimentos Fiscais & Políticos

A sustentabilidade fiscal segue sendo uma questão preocupante. O governo Lula tem evitado anunciar estímulos fiscais adicionais, mas o comprometimento com o controle dos gastos públicos ainda não está claro. Qualquer sinal de deterioração fiscal pode impactar o sentimento dos investidores e aumentar a volatilidade dos ativos locais. Além disso, a popularidade do governo em declínio e o aumento da inflação podem levar a uma guinada populista para recuperar apoio, o que aumentaria os riscos de repetição de erros das administrações anteriores do PT.

Política Comercial & Riscos Externos

No cenário externo, a política comercial global continua sendo uma grande incerteza. Embora o Brasil tenha evitado impactos diretos das políticas comerciais dos EUA, qualquer escalada nas tarifas ou mudanças nos fluxos globais de comércio pode impactar os setores exportadores do país. A desaceleração econômica da China também apresenta riscos, uma vez que uma menor demanda chinesa por commodities pode afetar a balança comercial e o desempenho do BRL. No entanto, caso uma guerra comercial global se torne realidade, a China provavelmente buscará fortalecer suas relações comerciais com o Brasil.

Além disso, tensões geopolíticas, incluindo a instabilidade na Europa Oriental e no Oriente Médio e a mudança na política externa dos EUA em relação à Europa e à OTAN, indicam um possível reposicionamento da defesa europeia, marcando o fim da dependência da Europa em relação aos EUA.

Seja Pragmático

Os investidores estrangeiros geralmente mantêm uma visão mais otimista sobre o Brasil do que os investidores locais. Eles enxergam grandes oportunidades em recursos naturais, mercado consumidor e inovação. No entanto, os brasileiros, que viveram décadas de crises econômicas, má gestão fiscal e desvalorização cambial, tendem a ser mais cautelosos.

Otimismo e precaução coexistem – o potencial do Brasil é inegável, mas a história mostra que é melhor entrar quando a maré está favorável e sair quando não está.

Este alerta não significa que não seja possível ter uma vida econômica próspera no Brasil – é possível e há oportunidades. No entanto, como empresa ou indivíduo, seja pragmático. Proteja-se da volatilidade do câmbio e aproveite a força do BRL para diversificar ativos globalmente para você e sua família.

*Preços corretos no momento da escrita.

Fontes: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View.

O Monthly Brief e 'The Long View' são apenas para fins informativos.

Estas são as opiniões da VNCFX e não representam investimento ou aconselhamento financeiro.

Os leitores são avisados de que o material aqui contido deve ser usado apenas para fins informativos. Como editor de um boletim informativo com base financeira de circulação geral e regular, não podemos oferecer consultoria de investimento individual. Sob nenhuma circunstância seremos responsáveis por quaisquer perdas, custos ou despesas diretas ou indiretas, nem por qualquer perda de lucro que resulte do conteúdo deste relatório ou de qualquer material nele contido ou links de sites ou referências nele incorporados. Desempenho e previsões anteriores não devem ser tratados como um guia confiável de desempenho ou resultados futuros; retornos futuros não são garantidos; e uma perda de capital original pode ocorrer.

Proactive FX Solutions

Market Data

	03/02	28/02
	Open	Closed
USD - BRL*	5,86	5,90
EUR - BRL*	6,03	6,11
GBP - BRL*	7,24	7,40

Key Takeaways from February

- **BRL Volatility Amid Global Shifts** - The BRL has seen strong gains, appreciating to a high of 5.67 per USD on February 18th, driven by robust foreign capital inflows and a favourable carry trade environment. However, external factors such as U.S. monetary policy and potential global trade tensions continue to pose risks for sustained appreciation.
- **Persistent Inflationary Pressures** - Brazil's IPCA-15 inflation index rose 1.23% in Feb, the highest for the month since 2016. The increase was driven by electricity (+16.33%), school fees (+7.5%), and gasoline (+1.71%). Annual inflation hit 4.96%, exceeding the 3% target. Rising prices are a key concern for Lula's administration, which postponed a biodiesel mandate due to soy oil costs.
- **Central Bank Policy & Interest Rate Outlook** - Brazil's Central Bank will increase the Selic rate in March to 14.25%, reinforcing its attractiveness to fixed-income investors. Expectations remain for a possible rate hike in March, while the U.S. Federal Reserve is expected to hold steady before considering cuts later in the year. The widening interest rate differential could continue to support BRL in the near term. However, if inflation remains persistent, the Central Bank may be forced into a more aggressive policy stance, potentially slowing credit expansion and business investment.
- **Is Bolsonaro Going to Jail?** - Former President Jair Bolsonaro has been formally charged by the Attorney General for allegedly leading a plot to overturn the 2022 election results. The Supreme Court (STF) will now decide whether to proceed with a criminal case. If convicted, Bolsonaro faces up to 43 years in prison for charges including attempted coup d'état, organized crime, and damage to national property.
- **External Trade & U.S. Tariffs** - President Trump's potential tariff policies, including a 25% tax on Mexican and Canadian imports and a 10% tariff on Chinese goods, have renewed fears of a trade war. Although Brazil has largely avoided direct impacts so far, escalating global trade tensions could influence emerging market dynamics, including BRL performance. Additionally, any disruptions to global supply chains could impact Brazil's manufacturing sector and exports, especially in the agricultural and industrial goods sectors.
- **The BRL is 8.1% up against the USD in 2025***
- **The IBOVESPA stock index is up 3.1% in 2025***
- [BCB FOCUS Report. – Median Market Expectations - 2025, 2026, 2027, 2028](#)

What to Watch in March:

- February Inflation Data – Brazil
- January Industrial Production – Brazil
- Interest Rate Decision and Central Bank Guidance – Brazil
- Inflation and Core PCE Price Index Data – USA
- Payrolls and Unemployment Claims – USA
- Trade and Tariff Decisions – USA

The Long View

Shifting Global Risk Sentiment & the BRL

Most of February saw a continuation of BRL strength although by month end, we had returned to 5,90 per USD. This trend has been fuelled by a combination of high domestic interest rates and global risk appetite, with foreign investors taking advantage of Brazil's attractive real interest rate differential. However, the recent depreciation of emerging market currencies, raises concerns about potential spillover effects that could impact BRL resilience in the coming months, coupled with the risk of a US recession that may increase due to structural changes in trade and fiscal policy. Historically speaking this is always negative for emerging markets.

Interest Rates & Monetary Divergence

The divergence between Brazil's monetary policy and that of developed economies remains a key market driver. Brazil's benchmark rate is still one of the highest among major economies, supporting carry trade inflows. The U.S. Federal Reserve, however, has maintained a more cautious stance on rate cuts, delaying expectations for monetary easing. A prolonged period of higher U.S. rates could slow capital flows to emerging markets, reducing some of BRL's recent gains. Additionally, rising U.S. bond yields could create competition for investment capital, potentially redirecting flows away from Brazilian assets.

Fiscal & Political Developments

Fiscal sustainability remains an ongoing question. While Lula's administration has refrained from announcing additional fiscal stimulus, the government's commitment to controlling public spending remains uncertain. Any sign of fiscal slippage could weigh on investor sentiment and increase volatility in local assets. Furthermore, discussions around tax reforms and structural changes will be closely monitored as they could define Brazil's longer-term growth trajectory. With rising inflation and declining popularity, if the government turns to populism again to assuage the voters, then we risk repeating the mistakes of previous PT administrations.

Trade Policy & External Risks

On the external front, global trade policy remains a huge uncertainty. While Brazil has so far avoided direct repercussions from U.S. trade policies, any escalation in tariffs or shifts in global trade flows could impact its export-driven sectors. China's economic slowdown also presents risks, as reduced Chinese demand for commodities could affect Brazil's trade balance and currency performance. However, should a global trade war become a reality, China will no doubt look to further its relationship with Brazil.

Additionally, geopolitical tensions, including continued instability in Eastern Europe and the Middle East, and an about turn in US foreign policy towards Europe and NATO means a complete rethink of European defence and an end to European dependence on the US.

Be Pragmatic

Brazilian based foreign investors often maintain a more optimistic view of Brazil than local investors. They see vast opportunities in natural resources, consumer markets, and innovation. However, Brazilians who have lived through decades of economic crises, fiscal mismanagement, and currency depreciation tend to be more cautious. While foreign investors chase growth potential, locals prioritize risk management. Ultimately, this divergence in perspectives shapes investment strategies—those who understand Brazil's cyclical nature tend to fare better in navigating its unpredictable economic landscape.

Optimism and caution coexist—Brazil's potential is undeniable, but history says dip in when the tide moves in your favour and get out when it doesn't. The last 40 years in Brazil have seen almost 20 years of crises—when you've barely recovered, crisis hits again.

This cautionary tale does not mean that you cannot enjoy a fruitful and fulfilling socio-economic life in Brazil—of course, you can, however, be pragmatic as a business and an individual. Hedge and protect your exposure if you are linked to the USD for imports and exports, and as an individual take advantage of BRL strength to provide global asset diversification for you and your family.

*Prices correct at time of writing

Sources: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View

VNCFX Monthly Brief and 'The Long View' are for informational purposes only.

These are the views of VNCFX and do not represent investment or financial advice.

Readers are advised that the material contained herein should be used solely for informational purposes. As a publisher of a financially based newsletter of general and regular circulation, we cannot tender individual investment advice. Under no circumstances shall we be liable for any direct or indirect losses, costs or expenses nor for any loss of profit that results from the content of this report or any material in it or website links or references embedded within it. Past performance and forecasts should not be treated as a reliable guide of future performance or results; future returns are not guaranteed; and a loss of original capital may occur.